

Meira, um eleitor novato

Meira Filho, candidato ao Senado pelo PMDB, primeiro colocado nas pesquisas em Brasília, só votou uma vez na vida em eleições diretas. E, assim mesmo, em um candidato que não venceu: Marechal Teixeira Lott. E eleitor de Brasília desde o ano da inauguração da Nova Capital, em 1960. E aqui só foi uma vez às urnas, no plebiscito de 1962, quando o País decidiu deixar o parlamentarismo e voltar ao presidencialismo.

Diz nunca ter sido um político, embora em contato sempre com o povo. Nunca se envolveu com nenhuma facção política, embora tenha trabalhado até sob a sombra de metralhadoras e sob a vigilância permanente da censura. Resolveu dedicar-se à política quando viu seu nome, em 1982, liderando as pesquisas. Filiou-se ao PDT em 1985 e este ano mudou de sigla partidária, em maio.

Na sua campanha estão trabalhando, em tempo integral, todos seus filhos: Terezinha, Haroldo, Marcelo, André e Zito (João). Seu "Programa do Meira", das 7h30 às 11h, diariamente na Rádio Planalto, não vai continuar, até quando o TRE decidir, dentro da tradicional linha de orientação e participação comunitária, sem mensagens de caráter político-partidário.

Meira declara discordar da propalada desinformação do povo quanto à futura Assembleia Nacional Constituinte. Nos seus contatos com os eleitores, fala que este é um tema que sempre surge e os jovens manifestam esperar dos políticos uma posição mais definida com relação ao futuro deles. Nos seus comícios, o povo sob no palanque e fala. E na futura Assembleia Nacional Constituinte ele assegura que vai falar o que o povo lhe diz.